

Seguindo Jesus e não uma religião.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Jesus a Luz que atrai os que são dEle e afasta os que são trevas.** Jesus é luz e verdade. Aqueles que são trevas odeiam a luz, pois suas obras lhe são contrárias. **João 3:20 Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se aproxima da luz, com receio de que as suas obras sejam desmascaradas.** Aqueles que são da luz são atraídos para ela. O mundo odeia a Luz. Sua ação perante a Palavra define se você é a favor ou contra esta Luz, Jesus e o próprio Deus.

Seguindo Jesus e não uma religião. Abra a Palavra de Deus...

Essa é a quarta seção sucessiva a apontar formas em que Jesus cumpre e ultrapassa o judaísmo:

- Em 2.1-11, Jesus provê um vinho novo que em muito ultrapassa qualquer coisa que o judaísmo contemporâneo podia oferecer, tornando obsoletos os potes de pedra de purificação;
- Em 2.12-25, Jesus substitui o templo e, assim, insinua que a função própria do templo é mais bem vista como uma antecipação do ponto definitivo de mediação entre Deus e o homem;
- Em 3.1-21, Jesus cumpre as profecias de uma regeneração de 'água e espírito' e prova, em sua morte, ser o sacrifício definitivo ao contrário da serpente 'levantada no deserto. Jesus ultrapassa João Batista e qualquer batismo ou rito de purificação que ele possa representar.

João 3:22 Depois disso , Jesus foi com os seus discípulos à região da Judéia; permaneceu ali com eles e batizava.

Tendo em conta o episódio anterior, indica-se deslocamento de Jerusalém, a capital, para o interior da província.

É a primeira vez, que Jesus apresenta-se na Judéia para exercer uma atividade para com o povo. Em Jerusalém fizera proclamação e denúncia, que foram rejeitadas ou mal interpretadas.

João batizava, ainda que por meio de seus discípulos e não se indica que estivesse fixo num lugar.

Tanto o batismo de João, como também o de Jesus significa ruptura com as instituições de Israel.

Jesus desperta inquietação e ganha adeptos em plena Judéia, não longe da capital.

Após o episódio do templo, o batismo agora de Jesus é um desafio às autoridades centrais, que o rejeitaram.

O batismo executado é semelhante ao de João Batista com água e não no Espírito Santo que o próprio João Batista prometeu que Jesus administraria. **João 1:33 Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.**

João 3:23-24 João batizava em Enon, perto de Salim, pois lá as águas eram abundantes e para lá ia o povo e era batizado. João ainda não tinha sido lançado à prisão.

João Batista continua batizando com água, mas está agora em localidade diferente daquela onde tinha estado de início. Neste momento encontra-se em Enon (que significa, as Fontes).

João aponta a abundância de água neste lugar em oposição com as talhas de Caná, que não continham água. As talhas vazias mostravam que, dentro do sistema legal, a purificação era impossível. Ao fazê-las encher, Jesus indicava que era ele quem daria a verdadeira purificação, mas que ela implicaria a ruptura com o sistema legal, consequência da mudança de aliança. A purificação verdadeira dá-se com o Espírito. O passo inicial, a ruptura com as instituições judaicas, expressa-se no batismo de João. O evangelista informa que ele será lançado no cárcere. Ele, como Jesus, é um perseguido pelas autoridades. **Lucas 21:12 Antes, porém, de todas estas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome.**

Seu itinerário e sua morte assemelhavam-se aos de Jesus.

A ruptura com a situação existente está à disposição de todos; há água abundante.

Dentro do sistema "dos Judeus" não podia haver purificação, porque a impureza consistia precisamente em pertencer a ele.

João mudou de localidade. Parece, portanto, que tinha encontrado dificuldades para continuar seu trabalho em Betânia, onde já era perseguido. As pessoas se apresentam em Enon e se fazem batizar por João.

As duas personagens, Jesus e João, aparecem separadas e em contraste, não se comunicam nem colaboram.

Não há mistura do antigo para o novo.

Existem dois batismos paralelos, e esta situação cria dilema: ir a Jesus ou a João?

João 3:25 Surgiu uma discussão entre os discípulos de João e um judeu a respeito da purificação.

Nesta situação aparece uma discussão dos discípulos de João com um judeu, apesar de ser estranho que apareça um grupo de adeptos de João depois que Jesus tenha inaugurado seu ministério. O próprio João afirmara que sua missão consistia em dar testemunho para que o Messias se manifestasse a Israel. **João 1:31 Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.** O seu batismo com água não tinha outra finalidade senão preparar o terreno para o que chegava depois dele.

Estes discípulos que continuam apegados a João mostram não ter compreendido sua mensagem, pois não passaram para Jesus como o tinham feito outros. **João 1:35-37 No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos 36 e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus! Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus.**

Estes discípulos, fiéis a João, a quem têm por mestre, põem-se a discutir com um judeu.

Os discípulos de João e o judeu não interpretam os batismos de João e de Jesus como símbolos de adesão à esperança do Messias. Um e outro continuam na mentalidade da antiga aliança. Os equívocos em que os homens e nós caímos, muitas vezes, se devem a um desejo pecaminoso de agradar a nós mesmos ao invés de movidos pelo sentimento de zelo de Deus. João Batista entendeu que Cristo em tudo deve ter a proeminência, seus discípulos não. E você?

João 3:26 E eles foram ter com João e lhe disseram: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, de quem deste testemunho, está batizando, e todos vão a ele.

E eles foram ter com João e lhe disseram: Rabi .

Como resultado da discussão, e inteirados da atividade de Jesus, os discípulos vão ver João para informá-lo. Mostram-se alarmados, considerando Jesus como rival do seu mestre, e expõem sua amargura e irritação.

Usam para com João do tratamento respeitoso que se dava aos letrados (Rabi, mestre), até agora empregado somente para se dirigir a Jesus. Estes, porém, consideram João, e não Jesus, como seu mestre.

Aquele que estava contigo além do Jordão, de quem deste testemunho, e todos vão a ele.

Falam de Jesus, mas sem nomeá-lo; pelo contrário, usam de tom de desprezo. A primeira frase coloca Jesus na mesma categoria que João ou, melhor, o subordina, pois João fica como centro (o que estava contigo). E mais, visto que João deu testemunho em seu favor, julgam que Jesus é devedor a João por sua fama. Ficam indignados de que este, que tudo deve a João, se tenha posto a batizar por sua própria conta e atraia o povo a acompanhá-lo.

Estes indivíduos não tinham aceitado ou compreendido o testemunho de João, aderindo a ele, por ser popular.

- Como os fariseus, também eles não sabem porque João batiza e se mostram alarmados. **João 1:25 E perguntaram-lhe: Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?**
- Não levaram a sério suas declarações. **João 1:26 Respondeu-lhes João: Eu batizo com água; mas, no meio de vós, está quem vós não conheceis;**
- Não se deram conta de que o povo não pertence a João. **João 1:27 o qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias;**

O batismo de Jesus e João nesta passagem é o mesmo, mas com motivação diferente:

- O de João tinha a finalidade de anunciar uma esperança;
- O de Jesus representava não só a ruptura com o sistema antigo, mas a quem deviam seguir depois.

Com João não havia uma continuidade, com exceção dos discípulos, mas com Jesus a adesão é geral, não apenas por um momento, mas para um novo estilo de vida.

Os discípulos de João estão perplexos e aborrecidos diante desta realidade.